GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRONTEIRAS NEGRAS UNIPAMPA: APROPRIAÇÃO DAS OBRAS CLÁSSICAS DE PENSADORAS NEGRAS

Shirlei Pereira Rosa [1]

Caroline Maria Dos Santos Souza [2]

Vanessa Olanda Dos Santos [3]

Rodrigo Francisco [4]

Giane Vargas Escobar [5]

Resumo:

O presente trabalho faz parte de um grupo de estudos e pesquisa, titulado como AFROnteiras negras unipampa, localizado na universidade federal do pampa campus Jaguarão, o mesmo se caracteriza por promover leituras, pesquisas e reflexões partindo de escritas e o pensamento de mulheres negras. Objetivo deste trabalho é estudar e refletir sobre o arcabouço teórico produzido por intelectuais negras, sob a perspectiva dos Estudos Culturais, dos estudos de gênero e raça e da interseccionalidade, que permita tencionar as possibilidades diversas de identidades de gênero, visibilizando as produções e o pensamento das mulheres negras intelectuais, em âmbito nacional e internacional. Tendo como metodologia textos com perspectivas afro-referenciada e afro-centrada, contemplando as escrevivências clássicas de teóricas negras, as reuniões acontecem a cada quinze dias e os textos e livros passados são divididos por capítulos entre os membros participantes do grupo de estudos, depois de dividido os capítulos são debatidos entre os mesmo acionando a memoria e fazendo refletir as estratégias usadas pelos negros para ocupar os espaços de poder. Os resultados alcançados são a compreensão das dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais nas quais estão envolvidas as mulheres negras, desenvolvimento de estudos e pesquisas e apoderamento das mulheres participantes do grupo de estudo.

Palavras-chave: intelectuais negras; mulheres negras; escrevivências; Interseccionalidade

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRONTEIRAS NEGRAS UNIPAMPA: APROPRIAÇÃO DAS OBRAS CLÁSSICAS DE PENSADORAS NEGRAS

[1] Aluno de graduação. shirlleyrosa@gmail.com. Autor principal

[2] Bacharelanda em Produção Política e Cultural pela Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão/RS. Bolsista CNPQ do projeto de Pesquisa Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto: identidades, representações e trajetórias de mulheres de um Clube Social Negro Na Fronteira Brasil- Uruguai. cs303823@gmail.com. Co-autor

[3] Licencianda em História, pela Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão/RS. Bolsista financiada pelo Programa Desenvolvimento Acadêmico - Projeto Memórias Negras do Clube Social 24 do de agosto; Pesquisadora voluntaria no projeto de Pesquisa Rainhas Negras do Clube 24 de Agosto: identidades, representações e trajetórias de mulheres de um Clube Social Negro Na Fronteira Brasil-Uruguai.. vanessaolanda567@gmail.com. Co-autor

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRONTEIRAS NEGRAS UNIPAMPA: UMA APROPRIAÇÃO DAS OBRAS CLÁSSICAS DE PENSADORAS NEGRAS

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca refletir sobre a importância do espaço de discussão onde as referências utilizadas contribuem para a afirmação e a reflexão das escritas e o pensamento de mulheres negras. O Projeto de Ensino intitulado *Grupo de Estudos e Pesquisas AFROnteiras Negras Unipampa* foi idealizado e criado no ano de 2017 por uma mulher, negra, pesquisadora e doutora, a Professora Giane Vargas Escobar. Uma intelectual que tem o direcionamento para que esse projeto seja construído e concretizado com afeto, e, consequentemente, o desenvolvimento teórico e metodológico das reuniões, se dá a partir da centralidade nas leituras de intelectuais negras internacionais e nacionais, numa perspectiva afro-referenciada e afro-centrada, contemplando as escrevivências clássicas de teóricas como: Sueli Carneiro, Luiza Bairros, Paulina Chiziane, Patricia Hill Collins, Jurema Werneck, Angela Davis, bell hooks, Chimamanda Nigozi Hadichie, Audre Lorde, Carolina Maria de Jesus, Lélia Gonzáles, Conceição Evaristo, etc. Além disso, é importante destacar que uma das preocupações em cada reunião é o cuidado com o bem estar das/os integrantes do grupo nas reuniões e a presença do alimento que revigora o corpo e a alma é uma constante.

O nome do Projeto surgiu a partir de uma conversa entre Professora Giane, com a professora Doutora "em primeira pessoa" Giovana Xavier, ao afirmar que é um Grupo que *"está na fronteira, que afronta e que ultrapassa as fronteiras"*. Assim, a proposta vai ao encontro do pensamento da intelectual negra Lélia Gonzalez (2005), ao problematizar que *"No meio do movimento das mulheres brancas, eu sou a criadora de caso, porque elas não conseguiram me cooptar"*. Lélia explica que *"No interior do movimento havia um discurso estabelecido com relação às mulheres negras, um estereótipo. As mulheres negras são agressivas, são criadoras de caso, não dá para a gente dialogar com elas etc."* Portanto, potencializa a necessidade de mais grupos de estudos e pesquisas com recortes de raça e gênero em seu aporte teórico e metodológico, visto a necessidade das mulheres negras acadêmicas se afirmarem em tempos de intolerância, formando uma rede de trocas de conhecimentos e apoderamento, contrapondo a hegemonia branca acadêmica eurocêntrica ao citar e referenciar em suas pesquisas os referenciais estudados, impulsionando uma maior inclusão da produção científica negra, visando a transformação social das mulheres e homens afetados por esse estudo.

2 METODOLOGIA

O Grupo de Estudos e Pesquisas AFROnteiras Negras Unipampa traz na sua centralidade os valores civilizatórios[1] de matriz africana e afro-brasileiros, os quais potencializam o sentimento de pertencimento e afirmação das identidades negras. A cada encontro a *circularidade* é uma presença, que se manifesta no ato de olhar para cada integrante do grupo e estar atentas/os compartilhando as energias positivas que as leituras despertam.

A partir dos referencias estudados é possível se enxergar enquanto sujeitos negros e negras, refletindo sobre como a academia vem pensando e escrevendo sobre os corpos negros.

[1] Disponível em http://www.acordacultura.org.br/oprojeto, Acesso em 11Ago2018.

Os textos debatidos acionam a *memória* e fazem refletir sobre como negros e negras forjaram estratégias para ocupar os espaços de poder, fortalecendo-se com o *associatisvismo* e com o *cooperativismo,* contribuindo para o crescimento entre os seus e para os seus, mexendo com as estruturas impostas pelo eurocentrismo, conforme nos ensina a filósofa Angela Davis (2017, p.17) *"[...]Precisamos nos esforçar para erguer-nos enquanto subimos"*. Em outras palavras, *"devemos subir de modo a garantir que todas as nossas irmãs, independente da classe social, assim como todos os nossos irmãos subam conosco"*. Soma-se a isso o fato de que se trata de um projeto de natureza interdisciplinar, uma vez que aborda, além do tema ligado aos aspectos de gênero, raça/etnia, as questões comunicacionais e de memória.

As reuniões acontecem a cada quinze dias, todas as quartas feiras, às dezessete horas, na sala 105, na Unipampa Campus Jaguarão. O principal objetivo do grupo, que oscila entre sete e dez integrantes, oriundas/os majoritariamente dos processos de ações afirmativas, é para além de se apropriar das leituras das pensadoras negras, fazer com que cada momento de encontro possa ser prazeroso, sem pressa, prestando atenção em cada detalhe do compartilhamento de ideias, pois conforme Davis (2017, p. 20) nos explica "*Acadêmicas e profissionais negras não podem se dar ao luxo de ignorar as dificuldades de nossas irmãs que estão familiarizadas com a opressão de um modo que muitas de nós não estamos"*. Por isso a necessidade de uma leitura mais minuciosa, onde todas/os possam falar sobre aquilo que lhes afeta, as semelhanças, os anseios, os sonhos, as tristezas e as alegrias que os textos provocam. Construir um projeto como o *AFROnteiras Negras Unipampa* num contexto em que se ampliam cada vez mais as violências e o silenciamento imposto às mulheres em geral e, às mulheres negras, em especial, bem como contabilizam-se as perdas de inúmeras conquistas sociais, nos faz refletir cada vez mais sobre a necessidade de Projetos de Ensino que sejam acolhedores e que sirvam como ferramentas de apoderamento de suas/seus participantes.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas Afronteiras Negras Unipampa realizou no segundo semestre de 2017, a leitura de três livros: "Mulheres, Raça e Classe" e " Mulheres, Cultura e Política", de Angela Davis e "Lélia Gonzalez", dos autores Alex Ratts e Flavia Rios. As leituras serviram de aporte teórico para as alunas/os negras/os em seus trabalhos de conclusão de curso, evidenciando a importância da escrita e do pensamento de intelectuais negras nos trabalhos elaborados por pesquisadores negras e negros. Pesquisadores/as não negros/as que fazem parte do AFROnteiras passaram a utilizar também em seus trabalhos as referências negras.

Os textos evidenciaram o quando as mulheres negras estão sempre à frente do seu tempo, a exemplo de Soujourner Truth, que em 1851 fez um discurso na Primeira Convenção de Mulheres de Akron, em Ohio. As palavras fortes ditas por Truth provocoram questionamentos, pois a sua fala perpassava pelas suas próprias vivências, evidenciando as dificuldades para o reconhecimento das mulheres, e de forma mais perversa, de uma mulher escravizada. Soujouner Truth colocou todos a pensarem sobre os seus privilégios, assim como fez com que as mulheres brancas presentes na Convenção refletissem sobre as diferentes formas de ser mulher

> Arei a terra, plantei, enchi os celeiros, e nenhum homem podia se igualar a mim! Não sou eu uma mulher? Eu podia trabalhar tanto e comer tanto quanto um homem quando eu conseguia comida – e aguentava o chicote da mesma forma! Não sou eu uma mulher? Dei à luz treze crianças e vi a maioria ser vendida como escrava e, quando chorei em meu sofrimento de mãe ninguém ouviu! Não sou eu uma mulher? (TRUTH, 1851 *apud* DAVIS, 2016, p.71).

Truth, em seu discurso, demonstrou como nós, mulheres negras, vivemos e somos invisibilizadas e, mesmo dentro do movimento de mulheres, as negras não existem. Nesse sentido, se faz urgente abordar esse assunto na academia, sem medo falar sobre esses temas, pois cada vez mais se explicitam na sociedade brasileira a violência, o racismo, o preconceito, a intolerância, as profundas desigualdades raciais e de gênero, "naturalmente" tratados de forma estereotipada, o que contribui para a produção e a reprodução da exclusão de uns e privilégios de outros.

Acreditamos que o conhecimento teórico tem um papel fundamental para as mudanças que se fazem necessárias e urgentes, pois as mulheres negras são as maiores vítimas da opressão e do tratamento desigual no mercado de trabalho, na saúde, na educação, nos meios de comunicação, causando profundas assimetrias entre negros e brancos na sociedade brasileira.

As leituras permitiram ainda, a compreensão das dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais nas quais estão envolvidas as mulheres negras; o desenvolvimento de estudos, pesquisas, intercâmbios, formando uma rede de troca de conhecimentos e apoderamento das mulheres participantes; produção de publicações, tais como artigos e garantiu a participação de parte do grupo como autoras do Livro intitulado *"Clube 24 de Agosto: 100 anos de resistência de um clube social negro na fronteira Brasil-Uruguai (1918-2018)".*

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o amparo da lei 10639/03 e outras políticas de ações afirmativas, busca-se uma maior valorização e recuperação das histórias, cultura africana e do povo negro brasileiro, apropriando-se dos saberes negados sobre a trajetória da população negra. O Grupo de Estudos e Pesquisas AFROnteiras Negras Unipampa busca uma nova forma de atuação no que compete ao Ensino das Relações Étnico-Raciais, indo ao encontro de um pensamento pautado na agência e protagonismo de negros e negras.

Os resultados ainda são parciais, pois o desenvolvimento do Projeto se dá a longo prazo e está em andamento. O que fica explícito, é que apesar de haver um incentivo para que seja promovido o debate transversal nas diversas áreas do conhecimento, a partir das falas das/os participantes, se percebe que ainda são poucos os docentes que privilegiam outras perspectivas dentro do processo de ensino, que não a visão eurocêntrica.

REFERÊNCIAS

Monografias, Dissertações e Teses

SHUCMAN, L. V. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo":** raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulista. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012

Artigos em Periódico Técnico-Científico

ANZALDÚA, Gloria. **Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do Terceiro Mundo**. Tradução: Édna de Marco. Revista Estudos Feministas, v. 8, n. 1, 2000, p. 229-236.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. *Rev. Estud. Fem.*, Jan 2002, vol.10, no.1, p.171-188.
GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatinoamericano.** *Revista Isis Internacional,* Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988

Livros
AL-ALAM, Caiuá C.; ESCOBAR, Giane V.; MUNARETTO, Sara T., org. **Clube 24 de Agosto:**100 anos de resistência de um clube social negro na fronteira Brasil-Uruguai (1918-2018) - Porto Alegre: IIu Editora, 2018.
DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** Tradução: Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política.** Tradução: Heci Regina Candiani. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

Capítulos de Livro

WOODWARD, Kathryn. Identidades e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: Silva, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**.-9. Ed.-Petrópolis,RJ: Vozes, 2009, p.7-72

MAZAMA, Ama. **A Afrocentricidade como um novo paradigma.** NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). ***Afrocentricidade*:** uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 111-128

Lei e documentos oficiais

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm Acesso em: 11/09/2018, às 22h e 30 min.